

Persistentes na Oração



Sábado, 27 de Julho

Leia para o estudo desta semana: Lucas 11:1-13.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Lucas 11:1-13.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 03 de Agosto.*

A Oração nos Transforma

Vivendo na Noruega, aprendi a apreciar de maneira especial a primavera. Os invernos são longos, escuros e muito frios, mas assim que a neve começa a derreter e as folhas começam a brotar, surge uma sensação de nova vida. Na primavera, nossa família adora ficar ao ar livre, preparando o jardim para mais uma temporada. Em uma ocasião, nosso filho então com seis anos perdeu sua ferramenta de jardinagem favorita.

Ele não conseguia pensar em outra coisa senão encontrar o objeto perdido, que significava tanto para ele. Todos nós procuramos e procuramos, mas a ferramenta não estava em lugar algum. Naquela noite, ele orou especificamente para que a ferramenta retornasse.

Na manhã seguinte, ele pulou da cama e correu até o celeiro. Com entusiasmo, ele voltou para casa segurando o objeto precioso em sua mão. Estava exatamente onde todos nós tínhamos procurado mais de uma vez no dia anterior! Talvez um anjo a tenha devolvido. Uma coisa é certa, Deus quer ouvir nossas orações, não importa quão grandes ou pequenas sejam nossas petições.

Nesta lição, estudaremos a parábola do amigo persistente. Através desta parábola, Jesus nos instrui sobre a importância de apresentar nossas necessidades e desejos a Deus. Embora Deus seja onisciente, Ele quer que expressemos nossos desejos a Ele em oração.

Através da oração insistente e incansável, mostramos que acreditamos em Suas promessas, mesmo quando nossas orações não são respondidas imediatamente ou da maneira que esperamos. Deus está mais do que disposto a nos dar o Espírito Santo, juntamente com todos os Seus dons espirituais, mas Ele deseja desenvolver nossa fé nos fazendo buscar esses dons. A oração nos transforma e fortalece nossa determinação de viver em Cristo.

Um Deus Acessível

Vivemos em um mundo onde todos querem estar conectados. As redes sociais exploraram um anseio por conexão que sempre existiu. Queremos ter acesso aos nossos amigos. Jesus revela que Seu Pai está buscando uma amizade conosco e que Ele está acessível a todos que O buscam.

Antes de estudarmos a parábola propriamente dita, vamos observar o contexto em que ela foi dada. Lucas deixa claro que a parábola do amigo persistente segue imediatamente o exemplo de oração que Jesus deu aos Seus discípulos. Esta oração, conhecida como Oração do Senhor, revela que Deus é acessível e está disponível para todo buscador. A parábola então se desenvolve com base nessa ideia.

Na Oração do Senhor, somos convidados a dirigir-nos a Deus como nosso Pai. Ellen White escreve: “O primeiro passo ao nos aproximarmos de Deus é conhecer e crer no amor que Ele tem por nós (1 João 4:16); pois é através do atrair de Seu amor que somos levados a nos aproximar Dele” (O Maior Discurso de Cristo [CPB, 1022], p. 75). Nos aproximamos de Deus quando abraçamos Seu profundo amor por nós. Isso nos leva a nos aproximar Dele em oração.

As primeiras palavras na Oração do Senhor são: “Pai nosso que estás nos céus” (Lucas 11:2). Somos convidados a nos dirigir a um Ser pessoal em um lugar específico. Deus, é claro, não está limitado a um lugar, como aprendemos nas Escrituras que Ele é onipresente. No entanto, muitas novas formas de espiritualidade estão surgindo, ensinando que Deus é uma força a ser encontrada nos objetos da natureza, bem como dentro de cada um de nós. Esse ensinamento, frequentemente referido como panteísmo, leva as pessoas a procurar a Deus dentro de si mesmas, mas não foi assim que Jesus nos ensinou a orar.

A Bíblia nos diz que o coração do homem é perverso e enganoso acima de todas as coisas (Jeremias 17:9). Isso significa que não podemos confiar em nosso ser interior, mas precisamos entregar nossos corações a um poder fora de nós. Só podemos nos conectar com Deus quando nos aproximamos Dele em total dependência. O poder transformador na oração vem de fora de nós, quando nos conectamos com nosso Pai celestial. O restante da Oração do Senhor flui a partir disso. Sua vontade pode ser feita, Seu nome (caráter) pode ser visto, e Seu reino pode vir quando buscamos primeiro Sua pessoa, poder e presença. Aqui tudo se harmoniza. Somos atraídos por Seu amor. Chegamos ao nosso Pai celestial manchados pelo pecado, que resulta em seguir nossa própria vontade. Agora O buscamos e imploramos por perdão. Nossos pecados são perdoados, e Sua vontade é realizada em nossas vidas. Seu reino chegou!

Quanto Mais!

Na Palestina do primeiro século, a hospitalidade não era apenas uma opção, mas uma obrigação. Quando o homem na parábola Lucas 11 recebia visitantes, era crucial que ele oferecesse uma refeição para eles. As refeições eram eventos sociais para reunir e unir as pessoas. No entanto, os alimentos eram escassos, e as pessoas tinham que trabalhar muito para fornecer as necessidades diárias de suas famílias. Na parábola, o homem sem pão enfrentava um dilema. Ou ele ia ser um anfitrião ruim, ou tinha que incomodar seu vizinho à meia-noite. Ele decidiu que perturbar seu amigo era a melhor opção.

Essa interrupção à meia-noite não foi apenas inconveniente; foi uma grande perturbação! A maioria das casas naqueles dias era simplesmente de uma única sala onde toda a família dormia junta. A batida provavelmente acordou toda a família. É uma coisa acordar um adulto, mas é outra coisa acordar um bebê de um ano! Não é de admirar que ele tenha começado seu pedido com a palavra "amigo". Apesar do grande incômodo, o vizinho ainda forneceu pão por causa da persistência do homem. Ele não queria mais ser incomodado.

Uma visão superficial desta parábola poderia levar a uma compreensão muito falha do ensinamento de Jesus. Muitas vezes tentamos encontrar nosso papel e o papel de Deus nas parábolas para entender como Ele se relaciona conosco e como devemos nos relacionar com Ele. Neste caso, nós seríamos o homem que precisa de pão, e Deus obviamente é aquele que fornece o pão. Afinal, a Oração do Senhor diz: "Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano" (Lucas 11:3). Isso significaria que estamos incomodando a Deus quando oramos.

Como você se sentiria sendo o homem batendo à porta à meia-noite pedindo pão? É assim que devemos nos sentir ao nos aproximarmos de Deus? Estamos apenas incomodando-O com os pequenos detalhes de nossas vidas? Afinal, Ele tem todo o universo para administrar. "Se eu apenas pedir tempo suficiente, talvez Ele me dê o que eu preciso para parar de incomodá-Lo." Fico feliz que esta não seja uma imagem precisa de Deus!

Toda a história faz sentido quando entendemos que a parábola não é uma comparação, mas um contraste. Se um vizinho relutante vale a pena ser abordado por pão, "quanto mais" devemos nos aproximar de Deus pelas coisas que Ele quer nos dar! Encontramos a frase-chave - "quanto mais" - em Lucas 11:13: "Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lhe pedirem!"
. Não desista ao buscar a Deus em oração. Continue batendo à porta!

Momento de Reflexão

Na Meditação Diária A Caminho do Lar, Ellen White comenta que há uma ciência divina na oração. Sobre isso, a parábola do amigo insistente apresenta a metodologia e os princípios que nos ajudam a fazer da oração uma ferramenta que traz resultados.

Alguns pontos são indispensáveis para que essa ciência seja comprovada: apresentar necessidades reais; não fazer pedidos egoístas; compartilhar as bênçãos (receber para dar); aproveitar o tempo de espera para examinar a si mesmo; confessar os próprios pecados; ter uma vida de acordo com a Palavra.

"Na parábola, o suplicante foi repellido várias vezes; porém, não desistiu de sua intenção. Assim, nossas orações nem sempre parecem ser atendidas imediatamente; mas Cristo ensina que não devemos parar de orar" (A Caminho do Lar, 3 de maio).

Compare a maneira como você tem desenvolvido sua vida de oração com os textos a seguir: Marcos 11:22-24; João 14:12-14; João 15:7,8; 2 Crônicas 7:14; 1 João 5:14,15; Efésios 3:14-21; Tiago 1:2-8; 1 Tessalonicenses 5:16-18.

► Qual é a relação das passagens com o texto-chave (Lucas 11:1-13) da lição desta semana?

► Você já recebeu algo específico como fruto de uma vida de oração?

Jesus, Nossa Escada

Através da parábola do amigo persistente, Jesus ensina que Deus é acessível e abordável. Outras partes das Escrituras explicam que Jesus abre o caminho para nos aproximarmos do nosso Pai celestial. Jesus ensinou aos seus discípulos: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6).

Quando Natanael decidiu se tornar um dos discípulos de Jesus, Ele disse a ele: "Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem" (João 1:51). O patriarca do Antigo Testamento, Jacó, também experimentou essa conexão angelical próxima entre o céu e a terra quando estava fugindo por sua vida: "E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela" (Gênesis 28:12).

Jacó viu essa escada alcançando toda a distância da terra até o céu. Nosso acesso ao céu é garantido através de Jesus, é por isso que oramos em nome de Jesus. Por causa do que Jesus fez e da vitória que Ele conquistou, todas as promessas de Deus agora são nossas. O apóstolo Paulo coloca dessa forma: "Pois, tantas quantas forem as promessas de Deus, nele [em Cristo] é o sim" (2Coríntios 1:20).

Podemos orar as promessas de Deus de volta para Ele. Aqui estão alguns exemplos: "Querido Deus, Tu disseste que guardarás em perfeita paz aquele cujo pensamento está firme em ti (Isaías 26:3). Tu prometeste que posso deitar-me e dormir em paz, pois Tu me guardas em segurança (Salmo 4:8). Tu disseste que tirarias o meu medo e me darias amor e uma mente sã (2 Timóteo 1:7). Tu prometeste que, quando começas uma boa obra em alguém, a completarás (Filipenses 1:6). Tu disseste que não devemos nos cansar de fazer o bem, pois no tempo certo colheremos (Gálatas 6:9).

Tu prometeste que me acordarias de manhã e me darias as palavras certas para falar aos cansados (Isaías 50:4). Tu disseste que a tua Palavra não voltaria para ti vazia, mas cumpriria o que te agrada (Isaías 55:11). Tu prometeste que todos os nossos filhos serão ensinados por ti, e grande será a paz deles (Isaías 54:13). Tu disseste que quando não souber como orar, o Teu Espírito intercederá por mim (Romanos 8:26)."

Por causa de Jesus, podemos nos aproximar do trono de Deus com grande coragem. "Tendo, pois, um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou os céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados no momento oportuno" (Hebreus 4:14-16). Memorizar e citar as promessas de Deus enche nossos corações de humilde ousadia na oração, pois sabemos que Ele está ansioso para receber nossas orações e está pronto para agir nelas.

Nosso Pai

“Sentir e fé são tão distintos um do outro quanto o leste é do oeste. A fé não depende de sentimentos. Diariamente devemos nos consagrar a Deus e crer que Cristo compreende e aceita o sacrifício, sem nos examinarmos para ver se temos aquele grau de sentimento que pensamos dever corresponder à nossa fé. Não temos a garantia de que nosso Pai celestial está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O pedem com fé do que os pais estão em dar boas dádivas aos filhos? Devemos avançar como se a cada oração que enviamos ao trono de Deus ouvíssemos a resposta Daquele cujas promessas nunca falham.

Mesmo quando estamos deprimidos pela tristeza, é nosso privilégio fazer melodia em nosso coração para Deus. Quando fazemos isso, as névoas e nuvens serão dissipadas e passaremos das sombras e da escuridão para o claro resplendor de Sua presença.” (Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 573.)

“Para fortalecer nossa confiança em Deus, Cristo nos ensina a chamá-Lo por um novo nome, um nome entrelaçado com as mais queridas associações do coração humano. Ele nos concede o privilégio de chamar o Deus infinito de nosso Pai. Este nome, pronunciado para Ele e sobre Ele, é um sinal de nosso amor e confiança para com Ele, e uma garantia de Seu respeito e relação conosco. Pronunciado ao pedir Seu favor ou bênção, é como música em Seus ouvidos. Para que não pensemos ser presunção chamá-Lo por este nome, Ele o repetiu vezes sem conta. Ele deseja que nos tornemos familiares com essa designação.

“Deus nos considera como Seus filhos. Ele nos resgatou do mundo descuidado e nos escolheu para sermos membros da família real, filhos e filhas do Rei celestial. Ele nos convida a confiar Nele com uma confiança mais profunda e forte do que a de uma criança em seu pai terreno. Os pais amam seus filhos, mas o amor de Deus é maior, mais amplo, mais profundo do que o amor humano poderia jamais ser. É imensurável. Então, se os pais terrenos sabem dar boas dádivas aos seus filhos, quanto mais nosso Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que O pedirem?...

“Nossa missão no mundo não é servir ou agradar a nós mesmos; devemos glorificar a Deus cooperando com Ele para salvar pecadores. Devemos pedir bênçãos a Deus para que possamos comunicá-las aos outros. A capacidade de receber só é preservada através da doação. Não podemos continuar a receber tesouros celestiais sem comunicá-los aos que estão ao nosso redor.” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* [CPB, 2022], p. 76, 77).

Mudança inesperada de coração

Por Andrew Mcchesney

Quando era estudante universitário, Anush ouviu muitas vezes: “Quando você se formar, nós lhe daremos um emprego”. Mas quando ela se formou, ninguém lhe ofereceu um emprego.

Meu pai estava profundamente preocupado. Na Arménia, os pais muitas vezes ajudam os filhos a conseguir emprego. Alguns pais chegam a subornar empresas para que contratem seus filhos. Mas o pai não deu suborno e Anush estava desempregada na sua cidade na Arménia.

Então ela soube de uma organização missionária interdenominacional dos Estados Unidos que procurava um tradutor armênio. O trabalho vinha com um pequeno salário e exigia que ela se mudasse temporariamente para uma cidade próxima, Vanadzor. Ela pediu permissão ao pai para trabalhar como tradutora. A Arménia é uma sociedade em grande parte patriarcal onde os pais são consultados em muitas decisões. Meu pai achou que trabalhar com os americanos seria uma boa oportunidade para Anush. “Sim, você pode ir”, disse ele.

Anush conseguiu o emprego. Ela estava feliz. Quatro anos antes, meu pai a proibira de ir à igreja e de ser batizada. Agora ela estava lendo a Bíblia, compartilhando Jesus com outras pessoas — e sendo paga por isso! Enquanto trabalhava, cresceu em seu coração o desejo de se tornar missionária. Quando o trabalho terminou, ela voltou para casa imaginando como poderia realizar seu sonho. Depois de orar e jejuar por três dias, ela leu em Êxodo que Deus disse a Moisés na sarça ardente para pedir ao Faraó que deixasse Seu povo ir servi-Lo. Ela sentiu como se Deus estivesse lhe dizendo: “Vá e peça ao Pai que deixe você me servir”. Ela foi até o pai. “Você permitiria que eu estudasse para me tornar missionário em outro país?” ela perguntou.

“Não”, ele disse.

Na manhã seguinte, Anush leu no Êxodo que o Faraó rejeitou o pedido de Moisés, mas Deus enviou Moisés de volta, dizendo: “Vá e fale com o Faraó”.

Ela foi até o pai. “Você permitiria que eu estudasse em um programa missionário para servir a Deus?” ela perguntou.

“Não”, ele disse.

Ela continuou lendo Êxodo. Repetidamente, Deus enviou Moisés para falar com o Faraó. Cada vez que Moisés falava com o Faraó, Anush falava com o Pai.

O pai ficou chateado. Um dia, ele explodiu. “Você pode simplesmente ir à igreja local e ser batizado e esquecer de se tornar um missionário em outro país?” ele exclamou.

Anush estava confuso. Ela não esperava tal resposta. Ela decidiu ir à igreja. Ela foi a uma cidade próxima, onde uma igreja adventista realizava reuniões evangelísticas. Quando o pregador perguntou quem queria ser batizado, ela se levantou. "Tem certeza?" o pregador perguntou. "E quanto ao seu pai?"

Todos conheciam a história dela. “Pai está bem com minha decisão”, disse Anush.

O pai não impediu o batismo. Com alegria, Anush mergulhou na água.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.Licao.org